

# A FEB E O SEU PELOTÃO DA PAZ

MAJ HAMILTON DANTAS MINCHETTI  
(Ex-combatente da FEB)

*“É a cinza dos mortos que faz a Pátria” — PÉRICLES*

As comemorações do 25º aniversário da tomada de Montese a 14 de abril, próximo ao 31 de março, deu ao Brasil o prosseguimento da Revolução Democrática e plena realização de seus objetivos. Caminhos mais amplos e seguros de independência, desenvolvimento e segurança nacional.

Uma unidade da FEB, dos antigos pracinhas, desconhecida praticamente, o Pelotão de Sepultamento, cujos feitos são quase ignorados até hoje, contribuíram de uma maneira particular, dentro da disciplina militar, como das mais autênticas e das mais altruístas e humanas para acelerar a marcha da Vitória das forças aliadas no T. O. da Companhia da Itália.

Todos os elementos competentes da FEB, de armas e serviços, sofreram e lutaram pela satisfação do dever cumprido, alguns com o sacrifício da própria vida, pela sua nobilitante da paz, liberdade e da justiça dos povos.

A campanha da Itália exigiu de todos os ex-combatentes teríveis provas de coragem e desprendimento.

Havia no Exército americano um órgão conhecido pela sigla G. R. Pat (Graves Registration

Platoon), que correspondia no Exército brasileiro ao Pelotão de Sepultamento.

Nas divisões americanas, não é um órgão divisionário, mas da “Burial Co.” — Companhia de sepultamento, unidade de Corpo de Exército, com inúmeros meios de transportes e autonomia.

O Comandante da FEB teve necessidade urgente da criação desse importante órgão, cujo trabalho e missão devem ser conhecidos e executados por todos, por sua finalidade humana e altruística.

As diretrizes americanas de emprêgo, recolhimento e trato dos mortos, e rotina administrativa foi a mesma para o Pelotão de Sepultamento Brasileiro.

1º Ten Lafaiete Vargas Moreira Brasileiro foi o primeiro comandante desse pelotão, que com o espírito de sacrifício e abnegação, não mediu esforços para que aos brasileiros no T. O. fosse prestada toda solidariedade humana, na difícil e nobre missão de coletar, transportar, autopsiar, e inumar os bravos heróis brasileiros ou inimigos tombados nos campos de combate. O Ten Brasileiro e os soldados de seu pelotão, sempre dentro da situação

tática das instruções e ordens particulares, os postos de coletas, órgãos de execução do pelotão, eram instalados próximo da frente, com o objetivo de atender rapidamente a evacuação dos mortos em combate.

A coleta dos mortos, era executada em condições difíceis como na conquista de Monte Castelo, Montese e Castelnuovo, tendo sido feita sob um tremendo bombardeio, das tropas da *Wermacht* de Hitler e tropas de assalto.

As operações na frente de Montese, que duraram de 14 a 18 de abril, representam o mais cruento episódio da Campanha da Itália, deixando um saldo de mais de 426 baixas das quais 34 mortos, 382 feridos e 10 extraviados.

A maior contribuição foi do 11º RI — “Regimento Tiradentes” com 243 baixas, do 6º RI — Regimento Ipiranga com 148 e do Regimento Sampaio 35.

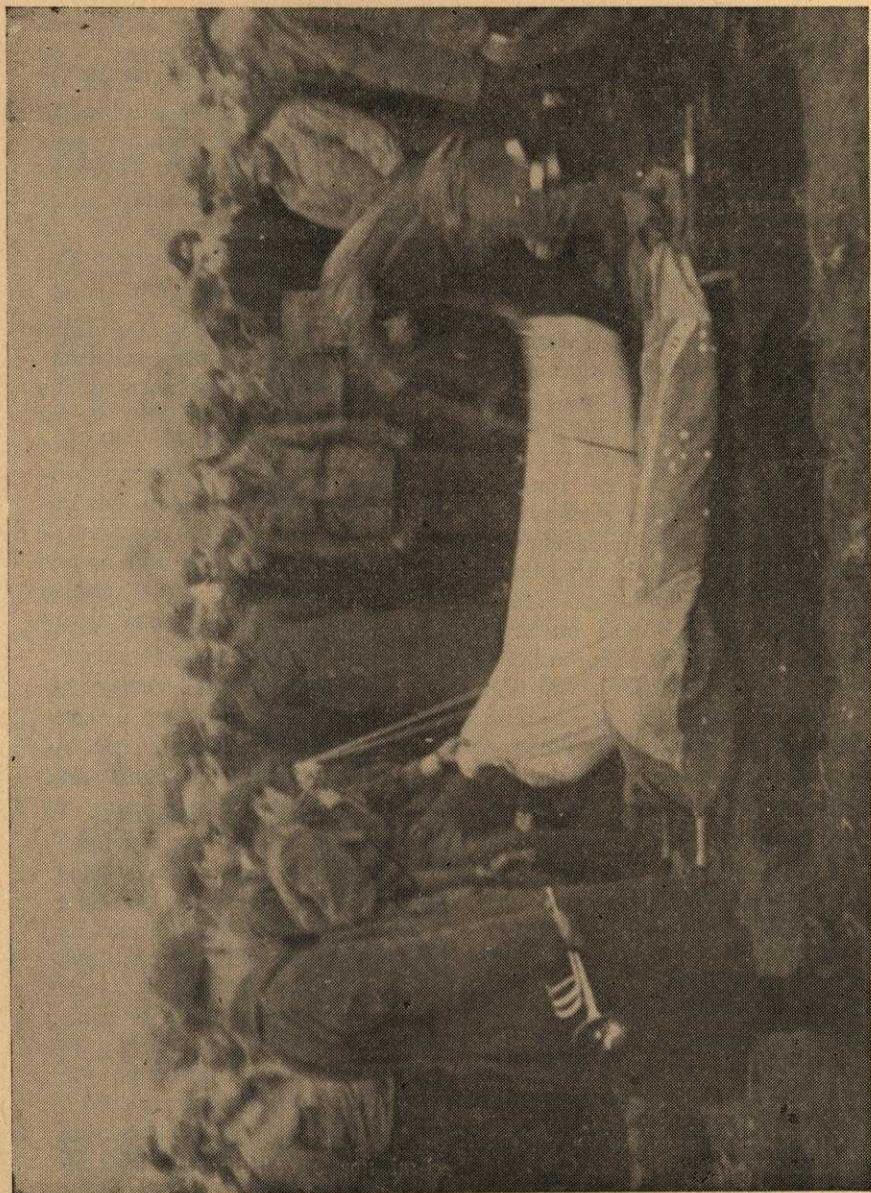
Em Montese consumiram mais munição do que na frente das outras quatro divisões do IV Corpo Americano. Cremos nós, serem reminiscências dignas de registro, pois deixam transparecer os traços marcantes dos nossos combatentes brasileiros naquela campanha e nos permitem avaliar seu comportamento vigoroso e estóico para alcançar a vitória em Montese, último capítulo da Epopéia dos Apeninos, cuja memorável jornada faz parte, hoje, das mais intrépidas páginas de nossa História Militar. Ao meditarmos em seus sacrifícios honramos não somente as suas memórias, mas também os princí-

plos de justiça e liberdade pelos quais deram suas vidas.

Cumpramos ressaltar a dedicação e a eficiência desse Pelotão quanto a identificação dos mortos, tendo sido aplicada toda a técnica moderna na identificação de alguns soldados desconhecidos, pela comparação da ficha datiloscópica no morgue de Pistóia, com o registro correspondente no Serviço de Identificação do Exército no Brasil. O então General Mascarenhas de Moraes deu a sua máxima atenção a esses bravos soldados do pelotão de paz integrantes do pelotão de sepultamento, pela natureza e missão de seus serviços, pois eram chamados a transportar corpos de pracinhas por longos trechos de estradas, onde não era possível atingir viaturas motorizadas.

Aos soldados desse pelotão, era necessário conhecer a neutralização de minas antipessoal e as armadilhas, de largo emprego pelos nazistas, e comuns naquelas áreas minadas.

Em outras ocasiões, eram designados para recolher mortos em zona batida por fogos inimigos e que para o cumprimento de suas filantrópicas missões levavam a proteção do emblema da Cruz de Genebra. Finalmente, facilitaram a exumação e a transladação para o Brasil dos restos mortais das 466 urnas dos bravos heróis brasileiros que dormiam o sono eterno no longínquo cemitério militar de Pistóia, para serem depositados no imponente monumento nacional dos mortos da segunda guerra, no Atêrro da Glória, sendo o último ato da



Campanha da Itália, do inclito Mascarenhas de Moraes e do Pelotão da Paz.

O eminente Comandante da FEB, com as autoridades americanas, foi designado, por seu espírito cristão e democrático, a estabelecer preceitos quanto ao tratamento a ser dado aos mortos da FEB e do pessoal militar americano, quando encontrado por nossos soldados e que foi observado e cumprido pelo Pelotão de Sepultamento.

O mesmo cuidado e tratamento, tanto para os mortos brasileiros e americanos, bem como para os inimigos encontrados na zona de combate ou na terra de ninguém.

Nenhum morto, de qualquer nacionalidade, pode ser inumado ou exumado, por quaisquer elementos civis ou militares, senão pelo pelotão de sepultamento.

Os mortos inimigos ou brasileiros, são levados pelas unidades até o posto de coleta brasileiro mais próximo e os soldados americanos mortos ao posto de coleta americano.

Os mortos de qualquer nacionalidade, inclusive os inimigos,

não podem ser despojados dos seus objetos e documentos pessoais.

Finalmente, a todos será prestada a assistência religiosa — de cuja religião pertencia o morto. — São essas, em última análise, as normas de conduta estabelecidas pelo bravo Marechal Mascarenhas de Moraes, Comandante-em-Chefe da FEB no TO da Campanha da Itália, para o Pelotão da Paz.

Porém, sabemos nós que a melhor homenagem aos combatentes mortos é dar assistência aos seus companheiros vivos. Dêles poderíamos dizer desde a célebre Oração Fúnebre de Péricles proferida há quase 2400 anos em homenagem aos mortos da Guerra do Peloponeso até a não menos famosa mensagem de Franklin Roosevelt sobre as quatro liberdades:

“Imolando-se pela Pátria adquiriram glória imortal e tiveram soberbo mausoléu, não na sepultura onde repousam, mas na lembrança sempre viva de seus feitos”.

*“Aquêles que não se aproveitam das lições da experiência são condenados a recomeçá-la.”*

SANTAYANA